**Análise da função autonômica cardíaca em pacientes com cardiopatia chagásica crônica**

***VII CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica***

***& 2ª Mostra das Ligas Acadêmicas da Famerp***

Fabiana C Gerbi1; Jorge T Takahashi2; Augusto C Neto3; Reinaldo B Bestteti4.

 1- Acadêmica da 5ª série do Curso de Medicina da FAMERP, 2- Acadêmico da 5ª série do Curso de Medicina da FAMERP,3- Médico do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do Hospital de Base – FUNFARME; 4 – Prof. Dr. do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica PIBIC 2009/2010

**Introdução:** A taxa de variabilidade cardíaca tem se mostrado um importante marcador clínico de disfunção autonômica em pacientes portadores de diversas doenças cardíacas. Entretanto, há poucos estudos da variabilidade da freqüência cardíaca realizados na Cardiomiopatia Chagásica, doença em que sabidamente há lesão do sistema nervoso autonômico do coração. **Objetivos:** Associar variáveis clínicas da Cardiopatia Chagásica Crônica com os parâmetros da variabilidade da freqüência cardíaca no domínio do tempo e da freqüência. **Métodos/Procedimentos:** Foram estudados 97 pacientes com sorologia positiva para doença de Chagas pelo sistema de monitorização continua da freqüência cardíaca durante 24 horas (Sistema Holter), e os valores da variabilidade da frequência cardíaca no domínio do tempo e da freqüência foram comparados às variáveis clínicas, laboratoriais, eletrocardiográficas e ecocardiográficas. **Resultados:** Verificou-se que em pacientes com disfunção cardíaca (fração de ejeção < 50%), bloqueio fascicular anterior esquerdo e presença de ectopias no ECG basal apresentaram maiores índices de atividade vagal (rMSSD, pNN50 e HF) em relação aos pacientes sem essas disfunções. **Conclusões:** Pacientes chagásicos com disfunção sistólica do ventrículo esquerdo parecem ter índices aumentados de atividade vagal.